

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO FORTE MARECHAL LUZ

Proposta de revitalização de espaço museológico

Autores: Renata Helena Carvalho de OLIVEIRA (1); Caroline ASSEF (2); Ana Laura Piccoli BOSSADA (3); Icaro BITTENCOURT (4)

Identificação autores: 1, 2 e 3: Estudantes do Curso Técnico em Guia de Turismo Integrado ao Ensino Médio do IFC – Campus São Francisco do Sul. 4: Orientador do projeto, Professor de História no IFC – Campus São Francisco do Sul.

RESUMO

O presente trabalho apresenta um dos principais resultados do projeto de extensão Educação Patrimonial no Forte Marechal Luz (São Francisco do Sul/SC), que consiste na análise do espaço museológico inserido na estrutura do Forte e o esboço de uma proposta de melhoria na expografia do museu, bem como na interação dos visitantes com os diferentes aspectos do centenário espaço localizado no norte catarinense.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Iniciado em 2016, o projeto de extensão Educação Patrimonial no Forte Marechal Luz (São Francisco do Sul/SC) tem como objetivo fomentar a valorização do Forte citado como patrimônio histórico e cultural de São Francisco do Sul através de ações de capacitação dos soldados da guarnição, experiências de guiamento com os visitantes (comunidade escolar e turistas em geral) e também de análise e proposição de revitalização do museu que existe naquele espaço.

Este resumo relata brevemente os aspectos relacionados a este último item, tentando demonstrar como a precariedade do atual espaço museológico inserido no Forte dificulta as relações de aproximação e apropriação da comunidade frente ao potencial patrimônio histórico e cultural do município de São Francisco do Sul.

METODOLOGIA

O museu do Forte Marechal Luz foi analisado a partir de duas visitas ao espaço, nas quais foram observados diversos aspectos que geraram uma descrição dos objetos que constam na expografia, uma interpretação qualitativa



sobre os sentidos e significados da narrativa expográfica e um relatório de proposição de mudanças e aperfeiçoamentos do espaço e de sua interação com as potencialidades da educação patrimonial no local.

No caso dos objetos, foram identificados seu estado de conservação, sua datação, sua relação com as características e os diferentes contextos históricos do Forte, entre outras características. Na interpretação qualitativa da narrativa expográfica, foram levados em conta os aspectos da visão sobre o espaço que se relacionam com determinado discurso histórico, com ênfase em uma tradição historiográfica vinculada à história política tradicional e, por fim, as sugestões de alteração estão relacionadas com as características regionais e locais da educação patrimonial, além de dialogar com perspectivas recentes de renovação museológica, como aquela elaborada por RAMOS (2004).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O museu do Forte Marechal Luz, situado no alto do Morro João Dias, faz parte atualmente da estrutura principal e primordial da construção que iniciou em 1909 e foi concluída em 1915, com paiol, câmara de tiro e poço. No entanto, o espaço que abriga objetos, imagens e diferentes materiais sobre a história do local, só foi fundado em 1999, em uma das raras ações voltadas para a valorização patrimonial da construção.

Na análise dos objetos, que incluem documentos, uniformes militares, canhões, munições, instrumentos de medição de distância etc., foi constatado diversos problemas de conservação e também na identificação e datação dos itens no conjunto expográfico. Além disso, objetos de diferentes contextos históricos são misturados sem a devida sinalização e explicação em textos informativos.

Além disso, percebe-se que a inclusão de textos e objetos não seguiu uma análise criteriosa, já que estão presentes desde recortes de jornal com notícias sem vínculo com o Forte, até homenagens de familiares a ex-integrantes da guarnição, sem a também devida contextualização e inserção da informação em uma narrativa mais ampla sobre cotidiano e memória do espaço.





Muitas imagens, inseridas em painéis, estão consideravelmente deterioradas ou mesmo passaram por um processo de impressão ou manipulação que descaracteriza seus elementos pictóricos. Em outros casos, as imagens também carecem de uma narrativa que lhes dê sentido, sendo apenas um mosaico de episódios aleatórios dos mais de cem anos de ocupação do local.

Também os painéis que incluem uma abordagem genérica sobre o Forte estão bastante desbotados e pouco atrativos para o visitante, fazendo com que a expografia possa ser considerada como aleatória e quase espontânea na sua configuração.

Assim, o discurso histórico que parece estar vinculado à narrativa expográfica ilustra apenas seu caráter mais tradicional de pensar o museu como um conjunto de objetos estáticos, formando uma coleção de curiosidades sobre o espaço, sem explorar a riqueza das diferentes camadas temporais que atravessam os itens que constam no acervo.

Contudo, longe de fazer uma crítica simplista ao espaço, é importante destacar que atualmente não há profissionais especializados na montagem e na condução do espaço museológico do Forte, sendo que o esforço de manutenção do local é extremamente louvável. Esse aspecto reforça a importância deste projeto, pois podemos auxiliar, como instituição de ensino, pesquisa e extensão, a aperfeiçoar através dos métodos científicos, um espaço que possui potencial significativo de educação patrimonial.

Entre as sugestões de melhorias, podemos citar o planejamento da expografia baseado na contextualização dos objetos e demais itens do acervo com foco na ocupação do espaço do litoral norte de Santa Catarina, levando em conta o perfil dos turistas e membros da comunidade local que sazonalmente visitam o Forte. Nesse sentido, é necessário criar estratégias de interação do público com as características dos objetos que definem as especificidades da artilharia de costa representada pelas fortificações.

No caso das imagens e dos textos explicativos, faremos um trabalho de recriação dos textos e reimpressão dos painéis, além de tentar recuperar as imagens originais com o intuito de digitalizá-las e expô-las através de monitores, liberando determinados espaços do museu para a maior interação do público com





outras ações vinculadas à contextualização, como esquetes teatrais e outras ações de guiamento turístico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diversas fortificações no território brasileiro foram abandonadas após a descontinuação da artilharia de costa na década de 1970. Sendo assim, hoje o Forte Marechal Luz é um dos raros locais que ainda se encontra administrado pelas Forças Armadas. Assim, o presente projeto, incluindo a análise museológica relatada acima, quer aproveitar o potencial turístico e cultural da fortificação centenária e colaborar complementarmente com a instituição para a sua valorização e ressignificação constante entre a comunidade francisquense. Para além de qualquer oficialização, é possível tornar o Forte Marechal Luz como um exemplo de patrimônio histórico e cultural integrado à comunidade.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Adler Homero Fonseca de. Muralhas da memória: fortificações, patrimônio e turismo cultural. *Caderno Virtual de Turismo* (UFRJ), vol 1., 2013, p. 8-22.

OLIVEIRA, Andrea de; BITTENCOURT, Icaro. *Forte Marechal Luz: Cem Anos de História*. Blumenau: Nova Letra, 2015.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. *A danação do objeto: o museu no ensino de história*. Chapecó (SC): Argos, 2004.

